

Guia de Propriedade Intelectual





Índice

1.	Os agricultores precisam de inovação	3
2.	Os direitos de propriedade intelectual protegem a inovação, beneficiam os agricultores e a sociedade	4
3.	As diferentes ferramentas de propriedade intelectual	6
4.	UPOV: direitos dos melhoristas de plantas	8
5.	Foco em: Variedades essencialmente derivadas (EDVs)	9
	Foco em: Os benefícios da filiação à UPOV	10
6.	Agindo contra práticas	12
7.	Perguntas e Respostas	14
8.	Glossário	18



**Inovação é a
chave para o
sucesso.**

1. Os Agricultores precisam de Inovação

Desde que os seres humanos começaram a domesticar espécies de plantas selvagens, cerca de 10.000 anos atrás, a inovação tem sido a chave para a agricultura. Trabalhando com as incertezas da natureza, os humanos começaram por encontrar, selecionar e domesticar as plantas que melhor atendiam às suas necessidades de alimento, combustível, fibra e muito mais.

No início, eles trabalharam com a diversidade genética disponível na natureza. Então, eles começaram a guardar sementes para a safra seguinte e também a trocar sementes e plantas com outros agricultores. Eles selecionaram e desenvolveram cultivares que se adaptaram melhor às suas regiões, solos e climas específicos. Eventualmente, eles desenvolveram novas variedades de trigo, arroz e milho, as três culturas mais importantes para alimentar a humanidade hoje.

Com o tempo, os agricultores aprenderam a inovar ainda mais rápido. Mais de 150 anos atrás, cientistas como Charles Darwin e Gregor Mendel descobriram como as espécies de plantas transmitiam informações genéticas de uma geração para a seguinte. Desde então, o ritmo das mudanças acelerou.

Hoje, o processo de melhoramento de plantas tornou-se mais profissional e técnico, mas o espírito de inovação é tão importante quanto era antes. Os agricultores enfrentam os desafios de crescimento populacional e riscos relacionados ao clima, incluindo pragas, doenças e eventos climáticos extremos, como secas. Os melhoristas apoiam esses agricultores desenvolvendo novas variedades que permitem que eles produzam mais alimentos, de forma mais consistente, com menos recursos, como terra fértil e água. Os melhoristas também ajudam, oferecendo mais opções, para que os agricultores possam selecionar as variedades que melhor se adaptam às suas necessidades locais.



2. Os direitos de propriedade intelectual protegem a inovação, beneficiam os agricultores e a sociedade

Algumas das primeiras referências conhecidas à propriedade intelectual datam dos tempos antigos. Na colônia grega de Sybaris (500 aC), por exemplo, os chefs recebiam monopólios de um ano para seus pratos. Mais de duzentos anos depois, o juiz de um concurso de poesia em Alexandria expôs e denunciou o plágio de poetas que usavam palavras e frases escritas por terceiros. Desde o início, a proteção de PI foi usada para beneficiar a sociedade

Mais de dois mil anos depois, a propriedade intelectual agora inclui patentes, marcas registradas, segredos comerciais e muito mais para fornecer valor agregado à sociedade.

Esse valor vem do equilíbrio entre os benefícios para o inventor e para a sociedade. Os direitos de propriedade intelectual protegem o inventor, dando o direito exclusivo de comercializar por um determinado período de tempo. Isso fornece uma maneira de recuperar o investimento inicial e recompensar o inovador. Ao mesmo tempo, os direitos de propriedade intelectual também garantem para a sociedade a inovação e o conhecimento associado. Esse balanço alimenta um ciclo virtuoso de inovação que traz grandes benefícios à sociedade.

Isso também vale para os agricultores. O cultivo de novas variedades de plantas é um negócio caro e demorado. É preciso tecnologia, experiência, dinheiro e, às vezes, cerca de dez anos para desenvolver uma nova variedade. Mas a inovação precisa de proteção, uma vez que as novas variedades costumam ser fáceis de copiar.

Com os direitos de PI, os melhoristas podem receber uma remuneração justa dos produtores que usam a variedade melhorada, pelo menos por um período limitado de tempo. Os melhoristas são, portanto, capazes de recuperar seus custos, recompensando e encorajando em mais investimentos. Enquanto isso, a sociedade se beneficia de plantas melhoradas e pode reutilizar o conhecimento para melhorias futuras.

A criação de novas variedades de plantas precisa de incentivos

PI permite um retorno justo do investimento e estimula a inovação



O Ciclo da Inovação





3. As Diferentes Ferramentas da Propriedade Intelectual

As empresas podem usar diferentes ferramentas de PI para proteger suas criações. A escolha da ferramenta IP dependerá da estratégia da empresa e dos pontos fortes e fracos das diferentes ferramentas. O escopo das ferramentas de IP não se limita a esta tabela.

	Direitos dos Melhoristas	Patentes	Marcas Registradas ^{TM/®}	Segredos Comerciais	Contratos
ALCANCE	Protege novas variedades de plantas.	Protege a criação: produtos e processos.	Protege nomes de marcas e logotipos em produtos e serviços. Distingue bens e serviços de uma empresa de outra.	Protege dispositivos, estratégias ou outras informações confidenciais e exclusivas da empresa. Esta informação é uma vantagem competitiva.	Protege segredos, processos, métodos e informações. Normalmente usado para multiplicação, produção, comercialização, licenciamento e até mesmo uso de sementes salvas.
AGENTE DE PROTEÇÃO	Escritórios UPOV E PVP em nível nacional / regional. A proteção é administrada por meio de 76 membros da UPOV. Aplicação a nível nacional.	Proteção administrada a nível nacional e regional.	Registrado em nível nacional e regional ou internacional via OMPI. O registro oferece segurança jurídica.	Os segredos comerciais são protegidos sem registro ou formalidades processuais.	Os contratos impõem aos funcionários ou a qualquer parte a obrigação legal de manter os dados e procedimentos em segredo.
CRITÉRIO	As condições para PBR são: Inovação, Distinção, Uniformidade, Estabilidade.	Inovação. Etapa inventiva. Aplicabilidade industrial. Permitindo a divulgação.	Marca registrada é uma palavra, combinação de palavras, letras, numerais, desenhos, símbolos, formas, embalagens ou sinais não visíveis, como sons, fragrâncias ou cores que distinguem características. As possibilidades são quase ilimitadas.	Em geral, os segredos comerciais devem ser comercialmente valiosos e conhecidos apenas por um número limitado de pessoas. O titular de direito toma medidas razoáveis para manter as informações secretas	Os elementos básicos de um contrato são: acordo mútuo, expresso por uma oferta válida e aceitação, consideração adequada, capacidade e legalidade.
ACESSO DE TERCEIROS	A UPOV equilibra proteção com livre acesso para qualquer terceiro que deseje continuar reproduzindo e desenvolver novas variedades melhoradas: a isenção dos melhoristas.	O proprietário da patente pode decidir quem tem permissão para produzir, vender e importar a invenção nos países onde a patente é válida.	A marca registrada pode ser usada exclusivamente por seu proprietário ou licenciada para outra parte em troca de pagamento	O detentor de um segredo comercial tem o direito de autorizar terceiros a acessar e usar as informações do segredo comercial.	Impede o uso do produto por concorrentes ou público que não fazem parte do contrato.
PERÍODO DE PROTEÇÃO	A proteção pode durar até 20-25 anos, dependendo da espécie.	A proteção dura cerca de 20 anos	A proteção varia e é infinitamente renovável, mas geralmente dura 10 anos.	Protegido por um período de tempo ilimitado.	Especificado no contrato
CUSTO	Custo razoável	Pode ser caro	A proteção internacional custa cerca de U\$ 700 dólares americanos, mais custos adicionais dependendo do local de registro.	Sem custos, mas a segurança e precauções podem ser caras.	Fácil e de baixo custo.



4. UPOV: Direitos dos Melhoristas de Plantas

Nos anos após a Segunda Guerra Mundial, à medida que as relações políticas e comerciais internacionais mudavam e os países buscavam a soberania alimentar, crescia o interesse no uso dos direitos de propriedade intelectual para aumentar a produção de alimentos. O melhoramento de plantas exigia uma ferramenta PI específica, devido à natureza auto produtiva das plantas. Em 1961, a pedido dos melhoristas, os governantes se reuniram em Paris para adotar a Convenção Internacional para a Proteção de Novas Variedades de Plantas (Convenção UPOV).

A Convenção UPOV - que foi posteriormente revisada em 1972, 1978 e 1991 - concede aos criadores de novas variedades de plantas um direito de propriedade intelectual: o direito dos obtentores de plantas.

Os direitos dos obtentores de plantas (PBR) equilibram a proteção como um incentivo para a inovação com o acesso que permite que outros melhorem ainda mais as variedades de plantas. Qualquer pessoa pode ser um melhorista com o direito de reivindicar a PBR.

Para se qualificar para proteção de variedade de planta, a nova variedade deve ser:

- D - Distinto de outras variedades;
- U - Uniforme em suas características;
- S - Estável.

Com uma denominação única

Os Direitos dos Criadores de Plantas (PBR) equilibram a proteção dos direitos de PI com a acessibilidade para o resto da sociedade. PBR permite o seguinte uso de variedades protegidas:

- para criar outras variedades (isso é chamado de “isenção do melhorista”)
- para fins experimentais
- para fins privados e não comerciais, por exemplo, por jardineiros amadores ou agricultores de subsistência.
- para os agricultores salvarem as sementes, a exceção do agricultor (ou semente salva) é uma exceção opcional que os membros da Lei UPOV 1991 podem estabelecer para permitir que os agricultores salvem parte de sua colheita de variedades protegidas para replantio na próxima safra, dentro de limites razoáveis e sujeito à salvaguarda dos interesses legítimos do criador (geralmente uma coleção de royalties).

A ISF considera a Convenção da UPOV a ferramenta de PI mais apropriada para os melhoristas de plantas. Com assento de observador e como representante dos obtentores privados nas discussões técnicas e jurídicas da UPOV, a ISF desempenha um papel influente na constante evolução das Convenções da UPOV.

5. Foco em: Variedades Essencialmente Derivadas (EDVs)

O que é EDVs?

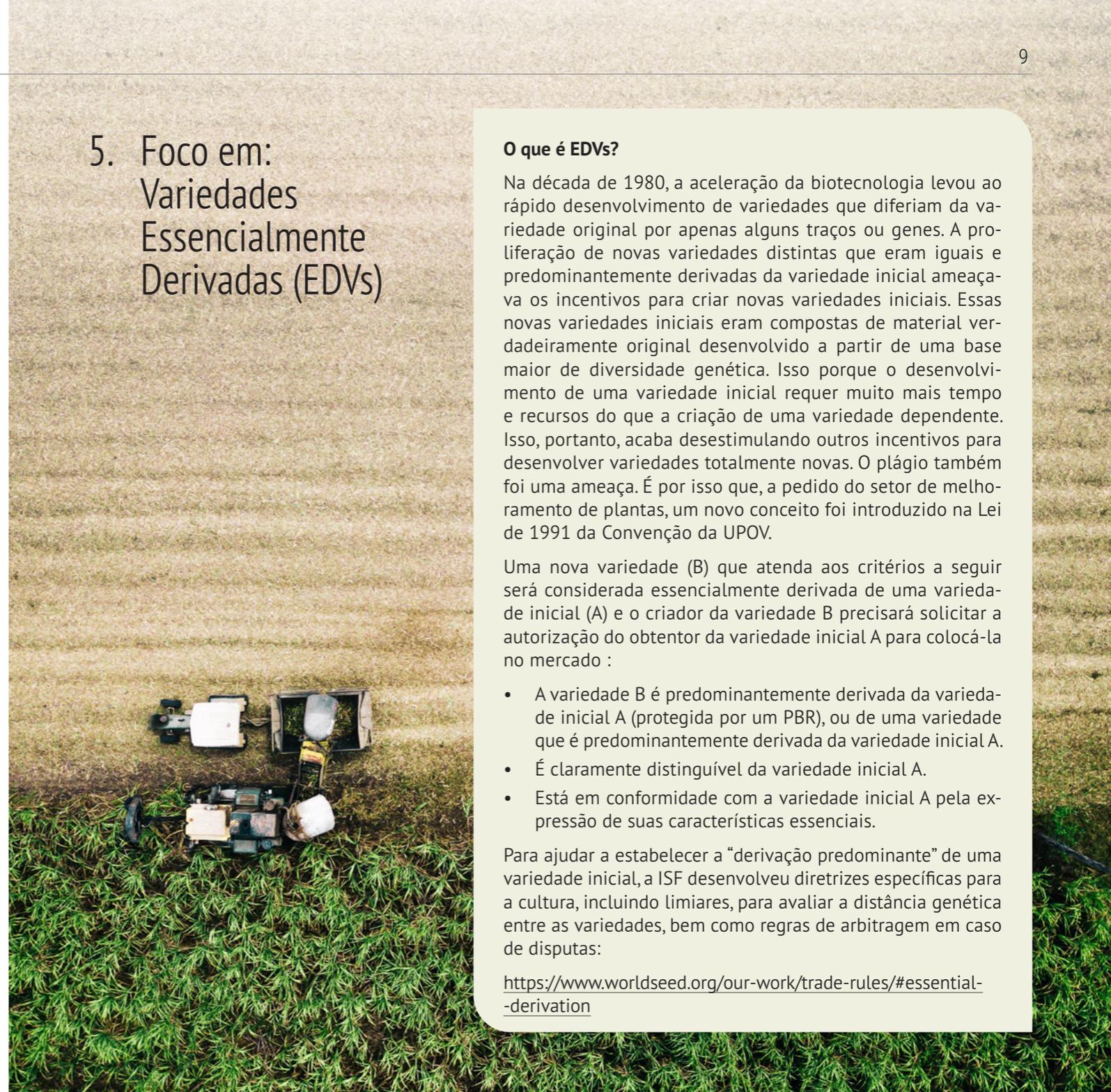
Na década de 1980, a aceleração da biotecnologia levou ao rápido desenvolvimento de variedades que diferiam da variedade original por apenas alguns traços ou genes. A proliferação de novas variedades distintas que eram iguais e predominantemente derivadas da variedade inicial ameaçava os incentivos para criar novas variedades iniciais. Essas novas variedades iniciais eram compostas de material verdadeiramente original desenvolvido a partir de uma base maior de diversidade genética. Isso porque o desenvolvimento de uma variedade inicial requer muito mais tempo e recursos do que a criação de uma variedade dependente. Isso, portanto, acaba desestimulando outros incentivos para desenvolver variedades totalmente novas. O plágio também foi uma ameaça. É por isso que, a pedido do setor de melhoramento de plantas, um novo conceito foi introduzido na Lei de 1991 da Convenção da UPOV.

Uma nova variedade (B) que atenda aos critérios a seguir será considerada essencialmente derivada de uma variedade inicial (A) e o criador da variedade B precisará solicitar a autorização do obtentor da variedade inicial A para colocá-la no mercado :

- A variedade B é predominantemente derivada da variedade inicial A (protegida por um PBR), ou de uma variedade que é predominantemente derivada da variedade inicial A.
- É claramente distinguível da variedade inicial A.
- Está em conformidade com a variedade inicial A pela expressão de suas características essenciais.

Para ajudar a estabelecer a “derivação predominante” de uma variedade inicial, a ISF desenvolveu diretrizes específicas para a cultura, incluindo limiares, para avaliar a distância genética entre as variedades, bem como regras de arbitragem em caso de disputas:

<https://www.worldseed.org/our-work/trade-rules/#essential-derivation>





Foco em: Os benefícios da filiação à UPOV

Quando os países se tornam membros da UPOV, eles adquirem uma ampla gama de benefícios. Esses incluem:

- aumento do melhoramento de plantas e novas variedades disponíveis,
- melhor escolha de variedades de plantas, incluindo variedades adaptadas desenvolvidas em outros países,
- características de cultivo melhoradas
- programas de melhoramento doméstico,
- Aumento da competitividade para criadores e agricultores nos mercados estrangeiros.

Para apoiar a adesão à UPOV, a ISF fez parceria com quatro outras organizações - UPOV, ISTA, OECD e WFO - na Parceria Mundial de Sementes (WSP), uma iniciativa para apoiar o desenvolvimento do setor de sementes em todo o mundo. Ao garantir que os agricultores tenham acesso a sementes de alta qualidade e novas variedades de plantas adequadas, o WSP apoia a segurança alimentar e o desenvolvimento econômico, inclusive nos países em desenvolvimento.



Quênia

A indústria de rosas do Quênia floresce com a adesão da UPOV

No Quênia, a adesão à UPOV facilitou o surgimento de um novo setor econômico, a indústria de horticultura. Desde que ingressou na UPOV em 1999, as exportações de flores de corte do Quênia cresceram de US \$ 57 milhões em 1998 para US \$ 546 milhões em 2013. Vinte anos após ingressar na UPOV, a indústria de flores do Quênia fornece renda para mais de 500.000 pessoas e é responsável por cerca de 38 por cento de rosas cortadas vendidas na União Europeia.¹



Colômbia

Direitos de propriedade intelectual adoçam o açúcar colombiano

Na Colômbia, a adesão à UPOV desde 1996 gerou um ciclo virtuoso de inovação e investimento. O centro de pesquisa de cana-de-açúcar da Colômbia, Cenicaña, conseguiu reinvestir seus royalties, inovar mais e desenvolver melhores variedades. Isso aumenta a produtividade do açúcar da Colômbia e a proteção contra pragas e doenças.



Vietnã

Direitos de PI impulsionam arroz, milho e batata-doce

No Vietnã, a associação à UPOV desde 2006 tem incentivado mais melhoristas a desenvolver novas variedades de plantas mais adequadas às condições locais. O melhoramento genético de plantas tem tido mais aplicações de PI, mais variedades de culturas e rendimentos mais elevados. Durante os primeiros dez anos após a adesão, as três principais culturas - arroz, milho e batata doce - tiveram aumentos médios de rendimento de 1,7, 2,1 e 3,16 por cento ao ano.



¹ Fontes: UPOV video ([link](#)) and Kephis 2017 presentation ([link](#))

6. Agindo contra práticas ilegais



Nos últimos anos, tem havido um aumento nas práticas ilegais de sementes, incluindo sementes falsificadas, rotulagem fraudulenta, infrações de propriedade intelectual, violações regulatórias, violações de marcas registradas e furtos de material próprio. Em alguns países, nos últimos anos, as sementes ilegais ou falsificadas representam mais de 50% das sementes vendidas aos agricultores.¹

Aqueles que usam práticas ilegais de sementes estão enganando e explorando os agricultores. Eles colocam os meios de subsistência e as famílias dos agricultores em risco e diminuem a capacidade geral de produção sustentável de alimentos. As vendas contínuas de sementes ilegais ameaçam a confiança dos agricultores no setor de sementes. Nesses casos, os agricultores podem não receber benefícios de apoio importantes dos produtores e fornecedores de sementes, como conselhos sobre a produção de safras.

Sementes ilegais podem prejudicar a reputação e as perspectivas econômicas de toda uma região agrícola ou produto básico nacional. Também desencoraja o investimento contínuo de melhoristas e produtores de sementes para desenvolver, produzir e entregar sementes de melhor qualidade.

¹ World Bank. 2017. Enabling the Business of Agriculture 2017. Washington, D.C: World Bank. doi:10.1596/978-1-4648-1021.



Além disso, essas práticas estão comumente associadas a atividades criminosas, como sonegação de impostos, fraude, corrupção e até mesmo exploração do trabalho, todas com impactos negativos para a sociedade.

A ISF condena as práticas ilegais de sementes e apela a todas as partes interessadas na cadeia de valor da semente, desde obtentores a produtores de sementes, processadores, comerciantes e distribuidores, a operar em linha com as leis aplicáveis e a entregar produtos de sementes legais para que os agricultores possam confiar na semente formal indústria.

Desde a regulamentação do acesso ao Congresso Mundial de Sementes até a parceria com organizações internacionais como a Interpol e a Europol, a ISF está tomando medidas decisivas contra as práticas ilegais de sementes.



7. Perguntas e respostas



Existe uma contradição entre a Convenção da UPOV e o Tratado Internacional de Recursos Genéticos Vegetais para Alimentação e Agricultura (ITRFAA/FAO) que garante os Direitos dos Agricultores?

Não, as duas convenções são importantes e complementares para os obtentores.

O Tratado Internacional de Recursos Genéticos Vegetais para Alimentos e Agricultura de 2001 (ITRFAA/FAO) promove a conservação dos recursos genéticos vegetais, que são parte do processo de melhoramento para produzir variedades novas e melhoradas capazes de enfrentar os desafios agrícolas no futuro.

A Convenção da UPOV oferece aos melhoristas de plantas proteção para sua propriedade intelectual, gerando incentivos para a inovação.

Para obter mais informações, consulte o documento de posição da ISF de 2018 sobre Direitos dos Agricultores / Isenção dos Agricultores: um esclarecimento.



A UPOV beneficia o setor público ou privado?

Os setores público e privado se beneficiam dos sistemas “PBR”, que podem até mesmo facilitar parcerias público / privadas para o melhoramento de plantas. A introdução de sistemas “PBR” em países em desenvolvimento estimula o melhoramento comercial em institutos de pesquisa públicos domésticos e aumenta o número de variedades locais cultivadas.



Qual é o tamanho da fazenda que a UPOV auxilia?

A UPOV foi criada para beneficiar agricultores de pequeno, médio e grande porte. A introdução da UPOV em um país leva a um aumento do número de germoplasma de alta qualidade disponível no mercado, o que beneficia todos os agricultores.



Os agricultores podem cruzar suas próprias variedades locais com variedades protegidas por PBR?

Sim, de acordo com a Convenção da UPOV, a Isenção de Criador permite que os agricultores usem uma variedade protegida para fins de criação de outra variedade.



Os agricultores estão em dívida com o setor de sementes como resultado dos sistemas “PBR”?

Não, os sistemas PBR oferecem aos agricultores a opção de escolher as variedades que melhor se adaptam à sua fazenda. Essa escolha ajuda os agricultores a se tornarem mais resilientes e mais sensíveis aos desafios, como as mudanças climáticas. Além disso, apenas uma pequena parte das variedades está sujeita a direitos de PI, conforme a tabela abaixo:

Cultivar	Listagem Nacional(NLI)	Direitos do melhorista de plantas (PBR)	Patentes de planta (PLP)	Outros	% PBR/NLI
Trigo	33170	14396	109	5289	43
Milho	73829	22065	572	32984	30
Alface	13984	7352	0 (tbc)	86	53
Tomate	18578	4483	9	570	24
Pimentão	12144	2418	24	240	20
Cenoura	4157	570	0	73	14



Quando os melhoristas colocam proteções intelectuais em suas variedades, eles estão ignorando suas obrigações de repartição de benefícios sob o “ITRFAA/FAO” e o protocolo de Nagoya da “CDB”?

Não, os obtentores precisam de proteção intelectual para produzir suas novas variedades. Além disso, a proteção é temporária e geralmente expira após alguns anos. Quando os melhoristas produzem variedades melhoradas, essas variedades melhoradas eventualmente perdem sua proteção e ficam disponíveis para uso de todos. Os benefícios são, portanto, compartilhados.

Para obter mais informações sobre as políticas de acesso e repartição de benefícios, consulte o Guia da ISF sobre recursos genéticos. [ISF Guide on Genetic Resources](#).



8. Glossário

Acesso e repartição de benefícios (ABS) refere-se ao conceito de que o acesso aos recursos genéticos pode ser explicitamente vinculado à repartição de benefícios. ABS é o terceiro objetivo do CBD.

Repartição de benefícios – dar uma parte das vantagens (benefícios) / lucros derivados do uso de recursos genéticos aos provedores de recursos.

A isenção de criador é a isenção pela qual os usuários não precisam pagar pelo uso de uma variedade protegida para criar uma nova variedade.

Direitos de criador referem-se aos direitos de propriedade intelectual de pessoas (criadores / agricultores) que criam, descobrem e desenvolvem novas variedades de plantas (desde que a variedade seja nova, distinta, uniforme e estável - Art. 5, Convenção UPOV, 1991).

O contrato é um acordo escrito ou falado, executável por lei.

A Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB) é um tratado internacional com três objetivos principais: a conservação da diversidade biológica, o uso sustentável dos componentes da diversidade biológica e a repartição justa e equitativa dos benefícios que surgem da utilização dos recursos genéticos. A CBD entrou em vigor em 1993.

DUS - Distinção, Uniformidade e Estabilidade – Estas são as três condições para uma nova variedade ser elegível para proteção PBR.

Variedades essencialmente derivadas (VED) – Uma variedade distinta e predominantemente derivada de uma variedade inicial protegida, ao mesmo tempo que retém as características essenciais dessa variedade inicial. A comercialização de uma variedade essencialmente derivada necessita da autorização do titular da variedade inicial.

Isenção do agricultor refere-se à disposição da UPOV 1991 pela qual os agricultores podem usar sementes salvas de uma variedade protegida em suas propriedades, “dentro de limites razoáveis e assegurando os interesses do criador”.

Sementes salvas são aquelas sementes ou outras plantas reprodutivas (por exemplo, tubérculos), que são salvas após a colheita para produzir e reproduzir a variedade.

IT PGRFA é o Tratado Internacional sobre Recursos Genéticos Vegetais para Alimentação e Agricultura, que entrou em vigor em 2004. Mais de 140 países são signatários dos IT PGRFA.

Direitos dos criadores de plantas (PBR) – Consulte os direitos dos criadores de plantas

A variedade vegetal é uma unidade de classificação botânica com um grupo de características mais precisamente definido do que uma espécie.

A Proteção de Variedades Vegetais (PVP) – também conhecidos como direitos dos melhoristas - são os direitos concedidos ao criador de uma nova variedade de planta.

Marcas registradas são propriedade intelectual que consistem em um sinal, design ou expressão reconhecível que identifica produtos ou serviços de uma fonte específica daqueles de terceiros.

Segredos comerciais são um tipo de propriedade intelectual que tem valor econômico porque geralmente não são conhecidos ou descobertos por terceiros.

A Convenção UPOV é um acordo internacional adotado em 1961 para fornecer e promover um sistema eficaz de proteção de variedades de plantas, com o objetivo de incentivar o desenvolvimento de novas variedades de plantas para o benefício da sociedade.

Entre em contato



Edifício Jade Home Office,
SGCV/SUL, lote 15, bloco C
Sala 322 – CEP: 71215-650,
Setor Industrial (Guará), Brasília – DF
Tel.: (61) 3226-9022 / 3226-9990
Fax: (61) 3323-3703
abrasem@abrasem.com.br

www.abrasem.com.br

 [facebook.com/
abrasemsementes/](https://www.facebook.com/abrasemsementes/)

 [https://www.instagram.com/
abrasemsementes/](https://www.instagram.com/abrasemsementes/)



Chemin du Reposoir 7,
1260 Nyon, Switzerland
T+41 22 365 44 20
isf@worldseed.org
membership@worldseed.org

www.worldseed.org

www.worldseedcongress.com

 @SeedFed

 [facebook.com/
InternationalSeedFederation/](https://www.facebook.com/InternationalSeedFederation/)

 [linkedin.com/company/
international-seed-federation](https://www.linkedin.com/company/international-seed-federation/)

 Download the ISF App
Available to iPhone and Android users.